

UNILEÃO  
CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM FISIOTERAPIA

CAIO VINÍCIUS SILVÉRIO DE MACÊDO

**A IMPORTÂNCIA DA ATENÇÃO AOS CUIDADORES DE CRIANÇAS COM  
PARALISIA CEREBRAL: uma revisão integrativa**

JUAZEIRO DO NORTE-CE  
2025

CAIO VINÍCUS SILVÉRIO DE MACÊDO

**A IMPORTÂNCIA DA ATENÇÃO AOS CUIDADORES DE CRIANÇAS COM  
PARALISIA CEREBRAL: uma revisão integrativa**

Trabalho de conclusão de curso, apresentado à  
Coordenação do Curso de Graduação em Fisioterapia, do  
Centro Universitário Doutor Leão Sampaio, em  
cumprimento às exigências para a obtenção do grau de  
bacharel em Fisioterapia.

**Orientador(a):** Profa. Esp. Mariana Raquel de Moraes  
Pinheiro Horta Coelho.

JUAZEIRO DO NORTE-CE  
2025

CAIO VINÍCIUS SILVÉRIO DE MACÊDO

**A IMPORTÂNCIA DA ATENÇÃO AOS CUIDADORES DE CRIANÇAS COM  
PARALISIA CEREBRAL: uma revisão integrativa**

Este exemplar corresponde à redação final aprovada do Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado à Coordenação do Curso em Fisioterapia, do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio, em cumprimento às exigências para a obtenção do grau de Bacharel em Fisioterapia.

Data da apresentação: 08/12/2025

**BANCA EXAMINADORA**

Orientadora: Profa. Esp. Mariana Raquel de Moraes Pinheiro Horta Coelho

Membro: Prof. Esp. Ana Georgia Amaro /UNILEÃO

Membro: Prof. Esp. Yáskara Filgueira /UNILEÃO

**JUAZEIRO DO NORTE-CE  
2025**

# A IMPORTÂNCIA DA ATENÇÃO AOS CUIDADORES DE CRIANÇAS COM PARALISIA CEREBRAL: uma revisão integrativa

Caio Vinícius Silvério de Macêdo<sup>1</sup>  
Mariana Raquel de Moraes Pinheiro Horta Coelho<sup>2</sup>

1 Aluno do Curso de Fisioterapia do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, Juazeiro do Norte, CE, Brasil.

2 Professora do Curso de Fisioterapia do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, Juazeiro do Norte, CE, Brasil.

## RESUMO

A paralisia cerebral (PC) merece destaque, por se referir a um grupo de distúrbios permanentes de movimento e postura que causam limitações nas atividades de seus portadores. A sobrecarga enfrentada pelos cuidadores e seu impacto na qualidade de vida têm sido amplamente investigados. Diante desse panorama, emerge a necessidade de refletir sobre o papel essencial que pais e cuidadores desempenham no cuidado de crianças com paralisia cerebral, considerando as abdições, o estresse e as mudanças na satisfação e no estilo de vida que essa função implica. Portanto, o objetivo principal deste trabalho é identificar como são abordados o suporte e a atenção especializada aos pais e cuidadores de crianças com PC. O estudo desenvolveu-se a partir de uma revisão integrativa da literatura de caráter qualitativo e descritivo através das seguintes bases científicas online: SciELO, PubMed, BVS e PEDro e o condensador Google Acadêmico. O impacto do diagnóstico da paralisia cerebral pode afetar diretamente o relacionamento familiar por diversos fatores, entre eles a fase de luto, choque, negação, aceitação e adaptação dos pais. Evidenciou-se assim, a importância da avaliação biopsicossocial por parte dos profissionais da saúde para que estes se tornem instrumentos de encorajamento e resiliência aos familiares de crianças com PC. Com isso, infere-se a necessidade de ampliar o olhar de cuidado da criança com paralisia cerebral, estendendo também para os seus cuidadores. Conclui-se que a inclusão da atenção integral à saúde física e mental de pais e cuidadores, promove o bem estar de toda a família.

**Palavras-chave:** assistência integral à saúde; paralisia cerebral; pais.

## 1 Introdução

A atenção à saúde da criança com deficiência no Brasil historicamente se iniciou com a organização da sociedade em serviços filantrópicos, pautados em uma perspectiva moral e caritativa. Esse modelo prevaleceu até a promulgação da Constituição Federal de 1988 e a criação do Sistema Único de Saúde (SUS), quando passaram a surgir leis complementares e ações, ainda que fragmentadas, voltadas a garantir o acesso à saúde de crianças e adolescentes (Mendonça *et al.*, 2024).

Nesse contexto, a paralisia cerebral (PC) merece destaque, por se referir a um grupo de distúrbios permanentes de movimento e postura que causam limitações nas atividades de seus portadores, subdividindo-se em cinco tipos: diplegia, hemiplegia, tetraplegia, discinesia e ataxia. Frequentemente, a PC está associada a limitações sensoriais, dificuldades na comunicação, percepção, raciocínio e comportamento, além de outras condições de saúde como epilepsia, complicações musculoesqueléticas secundárias e, em alguns casos, distúrbios do sono (Almeida *et al.*, 2024).

Segundo Dias, Rodrigues e Duarte (2024), a sobrecarga vivenciada pelos cuidadores de crianças com paralisia cerebral está diretamente relacionada às demandas intensas do cuidado, que afetam sua saúde física e mental. Os autores destacam que fatores como renda, estrutura familiar, apoio social e contexto escolar influenciam significativamente essa experiência. Além disso, embora o funcionamento familiar esteja ligado à independência funcional e às condições socioeconômicas, a qualidade de vida familiar depende da percepção de todos os seus membros. Nesse sentido, baixos níveis educacionais, pouco suporte ambiental e deficiências físicas ou comunicacionais severas são apontados como determinantes importantes para a redução dessa qualidade de vida.

Apesar de existirem estudos sobre o impacto da PC na vida dos cuidadores, ainda são escassas as iniciativas direcionadas à promoção da saúde e à prevenção de complicações para esse grupo. Tal cenário se deve, em parte, à dificuldade em encontrar alguém que possa compartilhar a responsabilidade do cuidado, além do tempo expressivo dedicado à assistência da criança. A literatura científica também apresenta poucas intervenções voltadas a reduzir a sobrecarga e a dor experimentada pelos cuidadores. Um exemplo é um estudo com 12 participantes que receberam apenas orientações de fisioterapia e foram reavaliados após cinco semanas. Embora tenha havido

uma discreta diminuição da dor, não foram observadas mudanças significativas na sobrecarga, segundo o Questionário de Avaliação da Sobrecarga do Cuidador Informal (Nohara *et al.*, 2017).

Diante desse panorama, emerge a necessidade de refletir sobre o papel essencial que pais e cuidadores desempenham no cuidado de crianças com paralisia cerebral, considerando as abdições, o estresse e as mudanças na satisfação e no estilo de vida que essa função implica. A carência de atenção à saúde física e mental desses indivíduos pode comprometer seu bem-estar e, consequentemente, sua capacidade de oferecer suporte adequado aos filhos.

Com isso, emergiu a pergunta norteadora desta pesquisa: qual a importância de direcionar atenção à saúde de pais e cuidadores de crianças com paralisia cerebral? Nesse sentido, é fundamental ampliar o olhar da sociedade, dos profissionais de saúde e das políticas públicas para além da criança atípica, reconhecendo a importância de quem dedica a vida ao seu cuidado. Este trabalho, portanto, buscou identificar como são abordados o suporte e a atenção especializada aos pais e cuidadores de crianças com PC, apresentando sua realidade, evidenciando a negligência ainda existente e verificando os impactos físicos, sociais e mentais decorrentes da ausência de amparo.

## **2 Desenvolvimento**

### **2.1 Metodologia**

O estudo desenvolveu-se a partir de uma revisão integrativa que de acordo com Souza *et al.*, (2010), a revisão integrativa que é uma abordagem de natureza descritiva e exploratória que permite a síntese e a análise crítica de estudos diversos, com o objetivo de integrar conhecimentos provenientes de diferentes metodologias. Essa técnica é amplamente utilizada na área da saúde para consolidar evidências e subsidiar a prática profissional, permitindo uma compreensão mais ampla e contextualizada do tema pesquisado.

Foram realizadas consultas através das seguintes bases científicas online: Scientific Electronic Library Online (SciELO), Public MEDLINE (PubMed), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Physiotherapy Evidence Database (PEDro) com base no condensador Google Acadêmico. Utilizando os descritores em saúde operados pelo booleado AND entre os termos: “assistência integral à saúde”, “paralisia cerebral” e “pais”.

Ao estudo, foram incluídos artigos publicados no período de 2018 a 2025, disponibilizados de forma gratuita e completa que se relacionavam com o tema, redigidos em português, inglês ou espanhol e que apresentaram uma metodologia clara e resultados consistentes, sendo excluídos os artigos duplicados, pagos, incompletos, relatos de experiência e revisões sem fundamentação científica adequada.

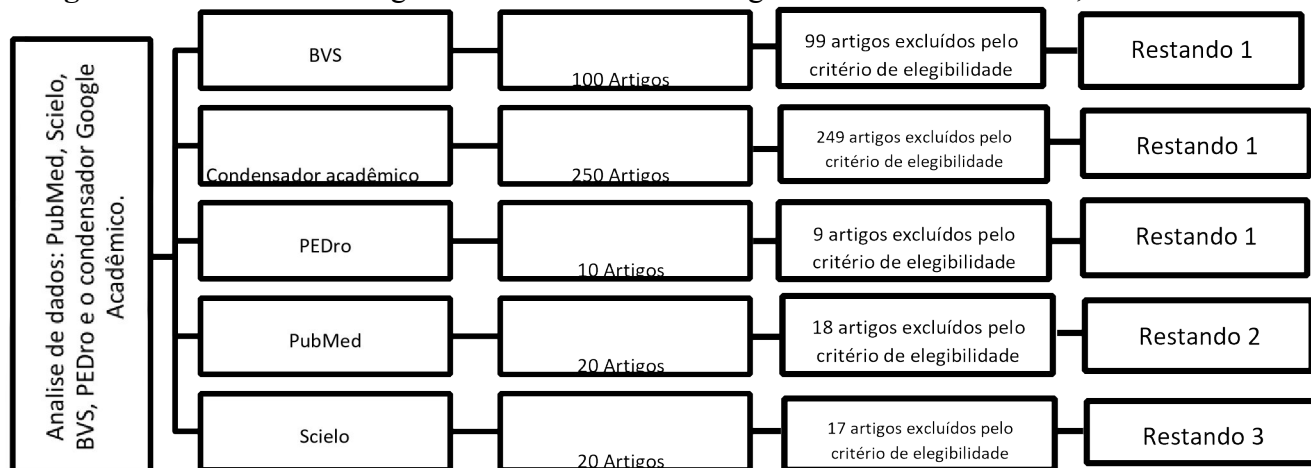
Inicialmente, foi realizado uma triagem de títulos e resumos para visualizar a pertinência dos artigos, nos locais supracitados, para organização fundamentada na temática e nos objetivos da pesquisa. Com isso, foi feita a leitura dos resumos, seguida por uma análise detalhada das informações relevantes, para extração de dados referentes as abordagens de cuidado aos pais e cuidadores de crianças com paralisia cerebral, dificuldades enfrentadas por estes pais e evidenciar a carência na atenção direcionada aos cuidadores. Por fim, os trabalhos selecionados foram analisados na íntegra e interpretados seus dados, sintetizando os resultados pertinentes. Essa abordagem permitiu identificar a principal fonte de informação e compreender os objetivos centrais da pesquisa.

Os dados obtidos foram sistematizados de forma comparativa através de uma análise organizada em um quadro, no programa Word®, onde os estudos selecionados foram dispostos evidenciando a caracterização dos mesmos. Após a exposição no quadro, os estudos foram analisados de forma descritiva. No fluxograma a seguir, expõe como foi realizado a seleção dos artigos para o presente estudo.

## **1.2 Resultados e Discussão**

Inicialmente, foram identificados 400 artigos nas bases de dados selecionadas para o desenvolvimento da pesquisa. Após a aplicação dos critérios de inclusão previamente estabelecidos, procedeu-se à leitura dos títulos e resumos de todos os estudos encontrados, resultando na seleção de 8 artigos que apresentavam aderência ao tema proposto. Os artigos incluídos foram provenientes das seguintes bases de dados: SciELO (3), PubMed (2), Biblioteca Virtual em Saúde – BVS (1), Plataforma PEDro (1) e Google Acadêmico (1).

**Fluxograma 1:** Divisão dos artigos incluídos na revisão integrativa. Juazeiro do Norte, Ceará. 2025.



**Fonte:** Pesquisa Direta, 2025.

O quadro 1 apresenta os estudos selecionados, organizados por ordem de identificação, contendo título, autores e ano de publicação, delineamento metodológico e principais resultados.

**Quadro 1** – Síntese dos artigos incluídos na revisão integrativa. Juazeiro do Norte, Ceará – Brasil, 2025.

<b>Título do artigo</b>	<b>Autores/ano</b>	<b>Metodologia</b>	<b>Principais Resultados</b>
A percepção de pais-cuidadores sobre o impacto da paralisia cerebral nas suas vidas: um estudo qualitativo.	Antônio, 2020.	Estudo qualitativo.	Existe uma fase de pré-diagnóstico marcada pela incerteza e que, com a chegada do diagnóstico, as mães vivem intensamente para a criança, levando a sobrecarga do cuidador, que pode ser diminuída com ajuda familiar e o cuidado integral à saúde.
A saúde mental dos cuidadores de crianças com paralisia cerebral.	Fontenele; Souza; Lourenço, 2023.	Estudo Transversal, descritivo e quantitativo.	Uma parte significativa das mães cuidadoras apresenta indicativo de sofrimento mental segundo o SRQ
Paralisia Cerebral e o Impacto do Diagnóstico Para a Família.	Silva; Romão; Andrade, 2019.	Estudo de campo descritivo analítico de abordagem quantitativa.	Apesar da aceitação do diagnóstico por parte dos pais-cuidadores, há uma experiência de sobrecarga por parte das mães ao dedicar cem por cento de suas vidas ao cuidado do filho.

A qualidade de vida de pais-cuidadores de crianças/adolescentes com Paralisia Cerebral	Sotero <i>et al.</i> , 2020.	Estudo transversal de abordagem qualitativa.	Dentro das variáveis sociodemográficas, a existência de um(a) companheiro(a) se associa a uma melhor qualidade de vida.
Qualidade de vida e sobrecarga de cuidadores de crianças com paralisia cerebral.	Souza <i>et al.</i> , 2018.	Estudo transversal de abordagem qualitativa.	Existe uma associação entre os escores da criança na GMFCS com os escores na QV dos cuidadores, uma vez que as melhoras no desempenho motor estão relacionadas à qualidade de vida de cuidadores.
O impacto da funcionalidade e participação social de crianças com paralisia cerebral na qualidade de vida dos pais.	Pereira; Ortiz; Callegari, 2024.	Estudo transversal	Crianças com maiores índices de participação em atividades obtiveram correlações significativas com a saúde psicológica dos seus cuidadores.
Qualidade da coparentalidade e o estresse em pais de crianças com paralisia cerebral.	Cunha <i>et al.</i> , 2021.	Estudo transversal e descritivo.	Mostrou que cuidadores de crianças com PC que apresentaram relações coparentais altas foram classificados com níveis menores de estresse.
Investigação da qualidade de vida dos cuidadores de crianças com paralisia cerebral.	Gomes; Martinello; Marques, 2021.	Estudo transversal.	A maior necessidade de auxílio para locomoção e/ou tarefas manuais interferem diretamente na qualidade de vida dos cuidadores de crianças com PC.

**Fonte:** Pesquisa Direta, 2025.

Pereira, Ortiz e Callegari (2024), em uma abordagem multidimensional e, sobretudo, biopsicossocial, correlacionam o índice de participação social de crianças com PC com a saúde psicológica dos seus cuidadores, analisando de maneira assertiva que intervenções adequadas relacionadas à melhor inclusão social e participação dessas crianças em atividades, pode gerar benefício não apenas na vida da criança, mas também na de seus pais e/ou cuidadores. Reitera-se ainda, que o grau de assistência do cuidador apresenta uma correlação negativa na participação da criança, haja vista que quanto maior a necessidade de suporte nas atividades ou até mesmo na locomoção, menor a capacidade de interação com o meio social.

Tal relação também foi destacada por Irwin (2019), que evidenciou que programas estruturados de inclusão social têm impacto direto na redução do estresse parental, reforçando que a participação da criança exerce efeito protetor sobre a saúde mental do cuidador. De maneira complementar, Valverde (2023) argumenta que a ampliação de redes de apoio e o incentivo à participação comunitária aumentam a autonomia infantil e reduzem a sobrecarga percebida pelos responsáveis.

Outro dado condicionante, trazido por Souza *et al.* (2018) demonstra uma elevada proporção de mães como cuidadoras, sugerindo a influência de fatores culturais e sociais no que diz respeito ao dever específico atribuído as mulheres como “cuidadoras da prole”. Esse fator, se liga a outro dado significativo, onde se compreende a existência de uma associação entre os escores encontrados na *Gross Motor Function Classification System* (GMFCS) com os escores encontrados na escala de Qualidade de Vida (QV) dos cuidadores no domínio social, sendo crucial para entender a importância de dispor de recursos e estratégias de promoção de saúde voltadas tanto para o cuidador quanto para a criança com PC, já que observam-se ganhos no desempenho motor quando relacionados à qualidade de vida de seus cuidadores no domínio social. Nesse sentido, Lima (2021) reforça que a sobrecarga é vivenciada majoritariamente por mulheres e está diretamente associada à intensidade das demandas motoras da criança.

Sotero *et al.* (2018), aborda o tema *Distress* parental, para tratar sobre a influência do estresse adquirido pelos pais, pela sobrecarga dos cuidados de crianças e adolescentes com PC em detrimento a todos os domínios da escala QV, além de associar a influência do nível socioeconômico e das dificuldades familiares. Corroborando com o estudo de Souza *et al.* (2018), constatou-se que a existência de um(a) companheiro(a) associa-se a uma melhor qualidade de vida ambiental e pais que possuem mais de um filho apresentaram melhora na qualidade de vida psicológica. Não há como dissociar um melhor funcionamento familiar de uma melhor saúde física e psicológica de pais de crianças com PC. A importância de redes de apoio e suporte social para reduzir a sobrecarga e melhorar a qualidade de vida dos cuidadores é bem documentada por Davis *et al.*, 2021, enquanto Valverde (2023) ressalta que famílias com suporte coparental apresentam menor incidência de ansiedade e maior capacidade de enfrentamento.

Coparentalidade se define como a responsabilidade compartilhada de criar um filho por duas ou mais pessoas que não possuem um relacionamento amoroso ou conjugal entre si. Cunha *et al.*

(2021), revelou como achado em seu estudo uma forte associação, seja positiva ou negativa, da coparentalidade com o estresse parental nas dimensões do Índice de Estresse Parental (PSI), demonstrando que a construção de coparentalidade se desenvolve na relação estabelecida entre os membros que compõem os cuidadores da criança. Este dado implementa que, as adversidades ocasionadas pela deficiência, quando desenvolvido um padrão adequado de coparentalidade, é possível gerir estratégias mais bem-sucedidas de enfrentamento das dificuldades do dia-a-dia, do que aqueles cuidadores que não conseguem desenvolver relações coparentais adequadas. Essa perspectiva é reforçada por Irwin (2019), que aponta que estratégias de cuidado compartilhado funcionam como amortecedores do impacto emocional.

Além dessas relações já descritas anteriormente, não se deve preterir o impacto do diagnóstico de PC para a família. Silva, Romão e Andrade (2019), revelaram em seu estudo que o impacto do diagnóstico da paralisia cerebral pode afetar diretamente o relacionamento familiar por diversos fatores, entre eles a fase de luto, choque, negação, aceitação e adaptação dos pais, onde grande parte dos responsáveis demonstram medo e insegurança com a fragilidade da criança. Evidenciou-se neste estudo a importância da avaliação biopsicossocial por parte dos profissionais da saúde para que estes se tornem instrumentos de encorajamento e resiliência aos familiares de crianças com PC, tornando estes a primeira fonte de atenção aos responsáveis e cuidadores dessas crianças. Corroborando essa necessidade de suporte estruturado, Asige et al. (2025), ao avaliarem o Akwenda Intervention Program em um ensaio clínico randomizado, demonstraram reduções significativas na sobrecarga percebida, no estresse e em aspectos do funcionamento psicossocial dos cuidadores. Os autores ressaltam que intervenções centradas na família, com educação em saúde, fortalecimento de habilidades de enfrentamento e apoio comunitário, são essenciais para promover adaptação mais saudável, especialmente nos períodos que sucedem o diagnóstico e as mudanças complexas na rotina familiar.

Antônio (2020), percebeu um período de incerteza durante a fase pré-diagnóstico seguido por uma dedicação integral intensa vivenciada pelas mães de crianças já diagnosticadas com PC, complementados pela necessidade de uma atenção especial e pelo acompanhamento permanente da criança. Essa visão justifica a sobrecarga do cuidador principal que pode ser diminuída com suporte familiar. Assim, parece imperativo que os esforços dos serviços de saúde, sejam ampliados para auxiliar as famílias no enfrentamento no período pré-diagnóstico, assim como a vivência do pósdiagnóstico, levando como base as preocupações individuais de cada cuidador. Carvalho (2023)

reforça que ações educativas e orientações sistematizadas reduzem significativamente a sensação de incerteza e ansiedade, enquanto programas grupais descritos por Valverde (2023) mostram melhora na percepção de apoio social entre cuidadores.

A relação de saúde mental dos pais com diagnóstico de paralisia cerebral de seus filhos é muito complexa, subjetiva e dependente de variados fatores. Fontenele, Souza e Lourenço (2023), compreendem a PC como um fator de risco inegável, porém sem pretensão de excluir outras alterações, patologias e deficiências como partes somatórias no sofrimento mental dessas mães/cuidadoras, bem como outros fatores de risco (social, ambiental, pessoal, socioeconômico entre outros). Com isso, infere-se a necessidade de ampliar o olhar de cuidado da criança com paralisia cerebral, estendendo também para os seus cuidadores, considerando mais uma vez a visão biopsicossocial, não se limitando ao físico/biológico (motor, linguístico etc), mas também ao emocional. Nesse sentido, Irwin (2019) pontua que intervenções familiares apresentam efeitos modestos, porém relevantes, na redução de sintomas de depressão e ansiedade, enquanto Poojari (2024) enfatiza que suporte emocional estruturado deve ser parte integrante do cuidado interprofissional.

Nunes e Faro (2025), descreveram uma certa variabilidade na forma como pais e cuidadores coordenam e se adaptam às demandas geradas pela paralisia cerebral, onde alguns conseguem permanecer saudáveis físico e mentalmente, e outros experimentam problemas de saúde. As evidências encontradas nos estudos da Psicologia da Saúde, mostram que intervenções voltadas ao desenvolvimento de crenças adaptativas de autoeficácia e à flexibilidade psicológica potencializam e reforçam a sua eficiência na obtenção de desfechos mais bem adaptativos, voltando suas ações ao bem-estar desse público de pais e cuidadores. Para além disso, outras abordagens merecem ser abordadas, como investigar mediadores cognitivos e emocionais, como a resiliência, o suporte social e os estilos de enfrentamento.

Em comum acordo, a literatura aborda os níveis de funcionalidade das crianças com PC, correlacionando a sua classificação de acordo com a GMFCS, onde níveis moderados e graves de comprometimento funcional reverberam negativamente na realização de atividades de vida dessas crianças, trazendo como consequência comprometimentos em relação a qualidade de vida dos pais e cuidadores. Gomes, Martinello e Marques (2021), relataram os esforços de mães cuidadoras ao dedicarem a mudança na sua rotina de vida para melhor adaptar-se à condição de sua criança,

passando assim a não desenvolver papéis fundamentais em sua própria vida, como cuidar de si mesma, estudar e ter uma profissão.

Por fim, dedicar a avaliação multidimensional de acordo com percepções individuais da posição desses cuidadores na vida, no contexto cultural e dos sistemas de valores em que vivem, é crucial para intervir de forma assertiva e corroborando para a abordagem integral e biopsicossocial no manejo de crianças com PC e seus cuidadores. Carvalho (2023) salienta que programas educativos integrados ampliam o engajamento dos responsáveis e fortalecem os resultados terapêuticos da criança.

## **2 Conclusão**

O presente estudo destacou a associação entre os diagnósticos de Paralisia Cerebral com os seus impactos na qualidade de vida e saúde mental dos pais/cuidadores, tendo como ponto central a importância de avaliar uma abordagem descentralizada e abrangente aos cuidadores. Evidenciou-se que o diagnóstico de PC impacta os pais de maneira emocional, sobretudo quando se há insegurança financeira, abandono por parte do(a) companheiro(a) ou quando não há suporte familiar, e ainda o estresse adquirido pela sobrecarga do cuidado integral à criança, vem como fator atenuante na redução da qualidade de vida e da saúde mental dos pais.

Caminhando com os objetivos desta pesquisa, verificou-se as formas de abordagem à atenção voltada aos pais e cuidadores de crianças com PC, onde as pesquisas recentes demonstram possibilidades de abordagens e intervenções, mas evidenciam como esse tema é preterido na realidade, transformando o cuidado da criança com paralisia cerebral de forma centralizada, sem enfoque nas condições emocionais e psicológicas dos cuidadores, evidenciando a negligência ainda existente na atenção desses pais. Assim, pais e responsáveis por crianças diagnosticadas com PC, enfrentam o impacto social, físico e emocional da falta de amparo dos sistemas de saúde que negligenciam à atenção integral e ainda assim individualizada, verificando contextos sociais, culturais e socioeconômicos destes.

Então, conclui-se que as abordagens de atenção à criança com paralisia cerebral, devem passar o tratamento estrutura/função do corpo e incluir as outras dimensões descritas pela Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF), sobretudo no que diz

respeito aos contextos ambientais e pessoais, incluindo à atenção integral à saúde física e mental de pais e cuidadores, promovendo o bem estar de toda a família. Destaca-se a necessidade de seguir com pesquisas mais aprofundadas, com estudos longitudinais e sistematizados, para que se possa amparar o acesso desses pais ao cuidado para com eles, promovendo a humanização em saúde.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. F. et al. Cerebral palsy and sleep: nonpharmacological treatment and impact on the life of caregivers – an integrative review. **Arquivos de Neuro-Psiquiatria**, v. 82, n. 03, p. 001–009, 1 mar. 2024.

ANTÓNIO, A. S. A percepção de pais-cuidadores sobre o impacto da paralisia cerebral nas suas vidas: Um estudo qualitativo. **Universidade de Coimbra**, 28 abr. 2021.

ASIGE, E.; SALOOJEE, G.; WANJALA, G.; et al. *Impact of the Akwenda Intervention Program for cerebral palsy on caregiver-perceived burden, stress, and psychosocial functioning: a clusterrandomized trial in Uganda*. **Developmental Medicine & Child Neurology**, v. 67, 2025.

CARVALHO, T. M. R.; SANTOS, L. F.; ALMEIDA, A. C.; SOUZA, M. A. *Informal caregivers of children with cerebral palsy: ways of coping with the uncertainty of illness*. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 57, e20230115, 2023. DOI: 10.1590/1980-220X-REEUSP20230115en.

CUNHA, K. DA C. et al. Qualidade da Coparentalidade e o Estresse em Pais de Crianças com Paralisia Cerebral. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 27, 2021.

CARVALHO, I.J.S.A., FRANÇA, I.S.X.; SOUSA, F.S.; LINHARES, F.M.P.; LIRA, A.L.B.C.; COURA, A.S. Enfrentamento da incerteza na doença pelo cuidador informal de criança com paralisia cerebral. **Revista da escola de enfermagem USP**. 2023

DAVIS, A. O. et al. *Burden and quality of life of informal caregivers of children with cerebral palsy*. *Rev Rene*, v. 22, e61752, 2021

DIAS, B.L.S; RODRIGUES, M.C.C; DUARTE, J.L.M.B. Quality of life of families and siblings of children with cerebral palsy treated at a reference neurorehabilitation center in Brazil. **Jornal de Pediatria**, 1 abr. 2024.

FONTENELE, T. C. A.; SOUZA, P. P.; LOURENÇO, T. A. M. A Saúde Mental dos cuidadores de crianças com Paralisia Cerebral. **Health Residencies Journal**, v. 4, n. 20, 31 ago. 2023.

GOMES, A. A. B.; MARTINELLO, M.; MARQUES, C. M. G. Investigação da qualidade de vida dos cuidadores de crianças com paralisia cerebral. **Fisioterapia Brasil**, v. 22, n. 5, p. 625–636, 11 nov. 2021.

IRWIN, L. A systematic review and meta-analysis of the effectiveness of interventions to improve the psychological wellbeing of caregivers of children with cerebral palsy. *Research in Developmental Disabilities*, v. 91, p. 103513, 2019. DOI: 10.1016/j.ridd.2019.103513.

LIMA, A. B.; NI, C. D.; CARVALHO, E. F. *Pandemic repercussions on the mental health of parents of children with disabilities*. **Psicologia: Universidade São Francisco**, v. 26, n. 2, e0213, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-82712021260213>

LIMA, M.B.S; RAMOS, E.M.L.S.; PONTES, F.A.R.; SILVA, S.S.C. Paralisia Cerebral: Estresse Parental de Cuidadores. **Psico-USF, Bragança Paulista**, v. 26, n. 2, p. 357-368, abr./jun. 2021.

MENDONÇA, S. et al. Atenção infantil na rede de cuidados à pessoa com deficiência no Brasil: um estudo multicêntrico. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 29, n. 8, 1 ago. 2024.

NOHARA, S.S.B; BONIFÁCIO, S.R; RIBEIRO, K.T; LANUEZ, F.V; LEMOS, L.C. Atuação fisioterapêutica na sobrecarga física e dor de cuidadores de crianças com paralisia cerebral. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, v. 30, n. 4, p. 1–7, 6 dez. 2017.

NUNES, D.; FARO, A. Parentalidade no Contexto da Paralisia Cerebral: Uma Revisão Narrativa sob Enfoque da Psicologia da Saúde. **Psicologia Argumento**, v. 43, n. 120, 24 fev. 2025.

PEREIRA, J. J.; ORTIZ, J. M.; CALLEGARI, M. R. O impacto da funcionalidade e participação social de crianças com paralisia cerebral na qualidade de vida dos pais. **Cadernos de PósGraduação em Distúrbios do Desenvolvimento**, v. 24, n. 1, p. 27–49, 1 jan. 2024.

POOJARI, D. P.; UMAKANTH, S.; MAIYA, G. A. et al. *Effect of family-centred care interventions on well-being of caregivers of children with cerebral palsy: a systematic review* [version 2; peer review: 2 approved]. **F1000Research**, v. 12, p. 790, 2024. DOI: 10.12688/f1000research.133314.2.

SILVA GG, ROMÃO J, ANDRADE EGS. Paralisia Cerebral e o impacto do diagnóstico para a família. *Rev Inic Cient Ext*. 2019; 2(1): 4-10.

SOUZA, J. M. et al. Qualidade de vida e sobrecarga de cuidadores de crianças com paralisia cerebral. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, v. 31, n. 3, 31 out. 2018.

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. **Revisão integrativa: o que é e como fazer**. *Einstein (São Paulo)*, v. 8, n. 1, p. 102-106, 2010. DOI: <https://doi.org/10.1590/S167945082010RW1134>

SOTERO, L. et al. A qualidade de vida de pais-cuidadores de crianças/adolescentes com paralisia cerebral. **13º Congresso Nacional de Psicologia da Saúde**. 01 fev. 2020.

VALVERDE, B. B. dos R.; JURDI, A. P. S.; PEREIRA, A. P. da S. *Family Benefits of Early Intervention: A Scoping Review*. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, v. 39, e39303, 2023. DOI: 10.1590/0102.3772e39303.en.